

021

**O SUBJETIVISMO NA NARRATIVA DE VIAGEM DE MARIA GRAHAM.** *Isadora Eckardt da Silva, Ginia Maria de Oliveira Gomes (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho é parte de uma pesquisa sobre a representação do Brasil nas crônicas dos viajantes que aqui estiveram entre os séculos XVI e XIX. Analisarei o relato intitulado Diário de uma viagem ao Brasil, escrito pela inglesa Maria Graham entre os anos de 1821 e 1823 quando ela esteve no Brasil. Utilizarei como referencial teórico o livro Os olhos do império, de Mary Louise Pratt. Conforme este ensaio, os relatos dos viajantes seguiam duas correntes distintas. Eram de cunho objetivo, com conteúdo científico, ou de cunho subjetivo, contendo impressões pessoais dos viajantes. Mostrarei que o texto de Maria Graham segue a corrente subjetiva da Literatura de Viagem desta época, pois a autora propõe como centro da narrativa as suas experiências pessoais, as quais estão impregnadas das emoções decorrentes da viagem. Ao contrário dos relatos que seguem a corrente científica, neste texto a narradora não se preocupa em dar uma descrição detalhada da paisagem, e sim suas impressões pessoais sobre esta. O aspecto subjetivo deste relato se manifesta através das impressões da narradora, ou seja, Maria Graham muitas vezes dá sua opinião pessoal como por exemplo, seu repúdio à escravidão ou o seu encantamento pelos lugares por onde transita. E a narradora também expressa seu estado de espírito, pois ela muitas vezes informa ao leitor se está triste ou feliz, bem ou mal disposta.